

aumento no número de sorologias de imunoglobulina IgM positivas para toxoplasmose. Esta situação foi informada à vigilância epidemiológica local (COVISA/SP) que identificou dois surtos de toxoplasmose de origem alimentar ocorridos de fevereiro a abril de 2019. Relatamos aqui a reatividade de uma proteína recombinante (CCp5A) de oocisto/esporozoíto de *T. gondii* em amostras de soro de conveniência que foram investigados sob a perspectiva de uma rede integrada de vigilância.

**Método:** A presença de anticorpos contra CCp5A (antígenos de esporozoítos de *T. gondii*) foi avaliada por ELISA em amostras de soro de pacientes de um surto de Toxoplasmose em SP.

**Resultados:** Foram coletadas 28 amostras de soro de pacientes com diagnóstico de toxoplasmose aguda. Das 28 amostras de soro analisadas, 82% foram positivas para IgG-CCp5A. Todos os pacientes com RC apresentaram anticorpos positivos contra CCp5A.

**Conclusão:** Os dados apresentados mostram uma nova modalidade de sorologia, indicando uma provável origem do surto através de infecção por ingestão de oocistos. Todos os casos de doença ocular foram positivos para o anticorpo anti CCp5A.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102577>

#### EP-149

##### MENINGOENCEFALITE VIRAL POR EBV: ETIOLOGIA RARA OU NEGLIGENCIADA?

Jeanne Aiko Nakagawa, Sara Grigna Medeiros,  
Jefersson Matheus de Oliveira,  
Manoella do Monte Alves,  
Igor Teixeira Almeida

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
(UFRN), Natal, RN, Brasil*

**Introdução:** As meningoencefalites virais, pelo risco de morbimortalidade requerem agilidade no reconhecimento e início do tratamento empírico precoce. Valores encontrados na análise do líquido cefalorraquidiano, bem como os achados e alterações evidenciados em exames de imagem. O painel multiplex viral lança luz à detecção rápida e com elevada especificidade, possibilitando ampliar a detecção de outros agentes virais como causa etiológica de quadros neurológicos decorrentes de infecção viral. Quando valorizar?

**Objetivo:** Levantar discussão acerca do diagnóstico etiológico de meningoencefalite viral atendida em serviço de referência em infectologia do estado do Rio Grande do Norte. Paciente fez uso de Aciclovir e apresentou melhora clínica parcial, mantendo sequelas comportamentais, desorientação tempo-espacial, amnésia anterógrada e movimentos mioclônicos em dimídio direito, apesar do tratamento direcionado ao HSV-1. Em painel viral multiplex (líquor) do 22º dia de evolução do quadro e após 14 dias do início do tratamento antiviral revelou-se amplificação de EBV através de alta fluorescência e CT na curva correspondente, sem detecção de outros vírus na amostra. Assim, lança-se a

hipótese mais provável de etiologia do quadro pelo EBV, apesar de menos comumente responsável por quadros como o da paciente de 49 anos, imunocompetente. Discute-se a possibilidade de que diagnósticos antes considerados indeterminados podem ser elucidados com as novas técnicas moleculares de elevada especificidade e sensibilidade, permitindo agilidade em terapias direcionadas.

**Método:** Revisão de prontuário do internamento, total de 28 dias, e do prontuário do seguimento horizontal/ambulatorial. Revisão de literatura extensa sobre diagnósticos diferenciais das meningoencefalites virais e análise molecular (painel viral Multiplex) em bases de pesquisa como Cochrane, Science Direct, PubMed.

**Resultados:** A revisão do caso permitiu discussão em centros de estudos do serviço, a fim de melhorar a rapidez na implementação de tratamento empírico, a discussão sobre descalonar tratamentos após exames confirmatórios (análise líquórica e diagnóstico molecular), ampliar gama de diagnósticos diferenciais entre as encefalites e análise crítica sobre os insumos disponíveis.

**Conclusão:** Diante das terapias imunobiológicas, transplantes de órgãos sólidos e mesmo em imunocompetentes, é necessário atentar para possíveis mudanças no perfil de diagnóstico etiológico das meningoencefalites virais, principalmente por dispormos de técnicas moleculares.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102578>

#### ÁREA: EDUCAÇÃO EM INFECTOLOGIA

#### EP-151

##### MIÍASE PENIANA: RELATO DE CASO COM FISTULIZAÇÃO URETRAL

Ana Paula de Matos Gomes,  
José Geraldo Santos de Lima Júnior,  
Luyan Gustavo da Silva Pereira,  
Emanuelle Sad Pasetti,  
Elisangela Cristina Silva Gomes, Heloisa Rosa,  
Juliana Cristina Marinheiro, Eduardo Jozala,  
Debora Rodrigues Jozala

*Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo,  
SP, Brasil*

**Introdução:** A miíase é uma dermatose parasitária que pode infestar tecidos vivos e necróticos. O acometimento da região genital é raro, sendo mais infrequente ainda os relatos de acometimento em uretra de pacientes saudáveis.

**Objetivo:** O presente relato de caso tem como finalidade demonstrar o acometimento uretral de paciente previamente hígido, pela miíase furunculóide.

**Resultados:** Paciente masculino, 52 anos, comparece ao serviço de urgência com queixa de disúria há 3 semanas e, há 3 dias, aumento do volume da glândula, prurido, associado a jato urinário intermitentemente. Recebeu diagnóstico de parafimose sendo submetido à redução manual do prepúcio e orientado a agendar consulta para realização de postectomia. Comparece em consulta médica agendada com urologista,